



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
FACULDADE DE CEILÂNDIA  
CURSO DE FONOAUDIOLOGIA

HYANDRA LORENA DE SOUSA PEREIRA

**CARACTERIZAÇÃO DA COMUNICAÇÃO DE PESSOAS COM DEMÊNCIA QUE  
PASSARAM POR RESTRIÇÃO DE CONVIVÊNCIA SOCIAL DURANTE A PANDEMIA:  
REVISÃO DE LITERATURA**

**BRASÍLIA**

**2021**

HYANDRA LORENA DE SOUSA PEREIRA

**CARACTERIZAÇÃO DA COMUNICAÇÃO DE PESSOAS COM DEMÊNCIA QUE PASSARAM POR RESTRIÇÃO DE CONVIVÊNCIA SOCIAL DURANTE A PANDEMIA: REVISÃO DE LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade de Brasília – Faculdade de Ceilândia como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Fonoaudiologia.

O trabalho foi apresentado e aprovado pela banca examinadora em 22 de outubro de 2021.

Orientador(a): Professora Dra. Corina Elizabeth Satler

Examinadora: Professora Dra. Maysa Luchesi Cera

**BRASÍLIA**

**2021**

## **Agradecimentos**

À instituição de ensino UnB e a todas as pessoas envolvidas, pelo meu processo de formação profissional e por tudo o que aprendi ao longo dos anos de curso.

Aos meus familiares pelo suporte e apoio durante esse período.

Aos professores pelos ensinamentos que agregaram ao longo da graduação e à professora Dra. Corina Elizabeth Satler por ter se dedicado à orientação deste trabalho.

Brasília, 14 de outubro de 2021

Revista Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento

Ref.: Submissão de artigo original

Estamos submetendo o artigo original intitulado “CARACTERIZAÇÃO DA COMUNICAÇÃO DE PESSOAS COM DEMÊNCIA QUE PASSARAM POR RESTRIÇÃO DE CONVIVÊNCIA SOCIAL DURANTE A PANDEMIA REVISÃO DE LITERATURA” para apreciação e possível publicação na Revista. Afirmamos que o artigo enviado não foi publicado anteriormente e nem está sendo considerado para publicação em outro periódico.

As autoras,

HYANDRA LORENA DE SOUSA PEREIRA

CORINA ELIZABETH SATLER

# CARACTERIZAÇÃO DA COMUNICAÇÃO DE PESSOAS COM DEMÊNCIA QUE PASSARAM POR RESTRIÇÃO DE CONVIVÊNCIA SOCIAL DURANTE A PANDEMIA REVISÃO DE LITERATURA

## IMPACT ON COMMUNICATION IN PATIENTS WITH DEMENTIA WITHOUT SOCIAL RELATIONSHIP DURING THE PANDEMIC: LITERATURE REVIEW

### **RESUMO:**

**Objetivo:** O presente estudo teve por finalidade examinar, por meio de uma revisão bibliográfica, se as habilidades de comunicação de indivíduos com demência foram afetadas durante o isolamento de convívio social na pandemia de covid-19.

**Estratégias de pesquisa:** As bases de dados estabelecidas para a realização desse estudo foram: PubMed, Scopus, SciELO, Web of Science e Bireme (com acesso às bases de dados MEDLINE, LILACS e IBECs). Os critérios de inclusão foram: somente artigos científicos; em português, inglês e espanhol; encontrados no período de quarentena da pandemia de covid-19; disponíveis na íntegra; que discorressem sobre indivíduos com diagnóstico de demência sem outras comorbidades que acometem a comunicação. Foram excluídos: teses/monografias; artigos duplicados; que abordassem aspectos fonoaudiológicos não relacionados à comunicação; aspectos gerontológicos não relacionados à demência; artigos fora do período de pandemia de covid-19. **Resultados:** Foram encontrados 191 artigos nas bases de dados escolhidas, destes, foram excluídos 89 artigos duplicados. Foram aplicados os filtros para refinar a busca em: somente artigos disponíveis na íntegra; em português, inglês ou espanhol, resultando em 53 artigos para leitura do resumo. Os 53 artigos restantes foram analisados a partir dos critérios de inclusão e exclusão estabelecidos, com a leitura do resumo. Ao final, foram selecionados 7 artigos para compor a pesquisa. **Conclusão:** A revisão de literatura atesta que a quarentena de Covid-19 influenciou no agravamento de declínios cognitivos na demência referentes à linguagem mas ainda faltam mais informações que explorem os componentes linguísticos (léxico-semânticos; fonológicos-sintáticos) para entender como cada componente da linguagem reage a falta de estímulos para a comunicação.

**Palavras-chave:** demência; isolamento social; comunicação; linguagem; pandemia.

## **ABSTRACT:**

**Objective:** This study aimed to examine, through a literature review, if the communication skills of individuals with dementia were affected during isolation from social life in the covid-19 pandemic.

**Search strategies:** The databases established for this study were: PubMed, Scopus, SciELO, Web of Science and Bireme (with access to MEDLINE, LILACS and IBECs databases). Inclusion criteria were: only scientific articles; in Portuguese, English and Spanish; found in the covid-19 pandemic quarantine period; available in full; that talked about individuals diagnosed with dementia without other comorbidities that affect communication. The following were excluded: theses/monographs; duplicate articles; that addressed speech therapy aspects not related to communication; gerontological aspects not related to dementia; articles outside the covid-19 pandemic period. **Results:** 191 articles were found in the chosen databases, of which 89 duplicate articles were excluded. Filters were applied to refine the search in: only articles available in full; in Portuguese, English or Spanish, resulting in 53 articles for reading the abstract. The remaining 53 articles were analyzed based on the established inclusion and exclusion criteria, with the reading of the abstract. By the end, 7 articles were selected to compose the research. **Conclusion:** The literature review attests that the Covid-19 quarantine influenced the worsening of cognitive declines in language-related dementia, but there is still a lack of information that explores the linguistic components (lexical-semantic; phonological-syntactic) to understand how each component of the language reacts to the lack of stimuli for communication.

**Keywords:** dementia; social isolation; communication; language; covid-19; pandemia.

## **INTRODUÇÃO:**

A solidão é o estado de quem se sente só, traduz isolamento (FERNANDES; LUFT, 1991). A solidão provoca um sentimento de vazio interior, que pode estar presente no ser humano nas diferentes fases da vida, e tende a ser mais frequente com o envelhecimento (GOLDFARB, 1998). No que tange o isolamento social propriamente dito, há diversas formas de manifestação, ocorrendo de maneiras voluntárias e involuntárias, quando o indivíduo se afasta ou é afastado de convívio social, privando-se de contato e relações interativas (BARRETO, 2006; HEBRON, 1992).

As questões que envolvem esse estado são multifatoriais e interagem com diferentes áreas de estudo, como a psicologia e os estudos sociais. Dessa forma, existem diferentes olhares para esse fenômeno, bem como para o que ele acarreta como consequência para quem que passa por ele (LOPES, 2010).

A população mundial de idosos está crescendo continuamente e a solidão interfere na qualidade de vida da pessoa, que se priva do convívio, empobrecendo o conhecimento adquirido no contato social e afetando as atividades de vida diária (BARRETO, 2006).

A incapacidade física e outras comorbidades, como as demências, podem contribuir para o isolamento social e a depressão, especialmente nos idosos (CARAMELLI; BARBOSA, 2002). Embora relacionada com as condições descritas, a solidão é uma condição ainda pouco desvendada pelos profissionais de geriatria e gerontologia (LOPES, 2010).

A pandemia de Covid-19 trouxe à tona a importância de se analisar as circunstâncias em que um indivíduo isolado pode vivenciar, bem como a forma em que são psicologicamente afetados nessas condições. Nesse período, indivíduos acometidos pela demência necessitam de cuidados adequados em meio ao isolamento, que não agrave manifestações que já são típicas de sua condição degenerativa.

Por sua parte, o termo demência pode ser definido como uma síndrome caracterizada por declínio de memória associado a déficit de pelo menos uma outra função cognitiva (linguagem, gnosis, praxias ou funções executivas) com intensidade suficiente para interferir no desempenho social ou profissional do indivíduo (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 1994). O diagnóstico

sindrômico de demência depende de avaliação objetiva do funcionamento cognitivo e do desempenho em atividades de vida diária (CARAMELLI; BARBOSA, 2002).

A avaliação neuropsicológica detalhada é recomendada especialmente nos estágios iniciais de demência em que os testes breves podem ser normais ou apresentar resultado limítrofe (CARAMELLI; BARBOSA, 2002). Além disso, a avaliação neuropsicológica fornece dados relativos ao perfil das alterações cognitivas, especialmente úteis para o diagnóstico diferencial de algumas formas de demência (CARAMELLI; BARBOSA, 2002).

A doença de Alzheimer (DA) é a causa mais frequente de demência, responsável por mais de 50% dos casos na faixa etária igual ou superior a 65 anos (HERRERA; CARAMELLI; NITRINI, 1998). A doença se caracteriza por um processo degenerativo que acomete inicialmente a formação hipocampal, com posterior comprometimento de áreas corticais associativas e relativa preservação dos córtices primários (CARAMELLI; BARBOSA, 2002). Essa distribuição do processo patológico faz com que o quadro clínico da doença seja caracterizado por alterações cognitivas e comportamentais, com preservação do funcionamento motor e sensorial até as fases mais avançadas da doença (CARAMELLI; BARBOSA, 2002).

Levando em conta as manifestações cognitivas relativas à comunicação, na DA, ocorrem alterações marcantes em aspectos léxico-semânticos (incluindo pragmáticos) e também de aspectos fonológico-sintáticos (KEMPLER, 1995). O agravamento dos distúrbios de comunicação pode ser correlacionado à intensificação do acometimento cognitivo (AZUMA; BAYLES, 1997). Em fases avançadas, o indivíduo pode manter habilidades comunicativas, que revelam sua capacidade de readaptação funcional, apesar da redução da iniciativa, espontaneidade, limitação de vocabulário e dificuldade de encadear ideias e fornecer informações precisas (MANSUR; et al., 2005).

Alguns estudos (BAYLES; TOMOEDA; CRUZ; MAHENDRA, 2000) indicam ao lado das perdas, a permanência de conhecimentos de comunicação, provavelmente armazenados em sistema implícito, como a repetição, reconhecimento do próprio nome e habilidades sociais, nos estágios mais avançados (BAYLES; et al., 2000).

A demência frontotemporal (DFT) é a quarta demência mais frequente no mundo e a segunda mais frequente em indivíduos com idade inferior a 65 anos

(PARMERA; NITRINI, 2015). Caracteriza-se por alterações de personalidade, comportamento e de linguagem, devido à presença majoritária de atrofia nos lobos frontal e temporal no estágio inicial (UCEDO; SANTOS; SANTANA, 2017). A comunicação tem sido apontada na literatura como uma das mais importantes de suas alterações (PARMERA; NITRINI, 2015; UCEDO; SANTOS; SANTANA, 2017).

Indivíduos com DFT podem apresentar desajustes em suas práticas sociais cotidianas, decorrentes não apenas de uma alteração comportamental, mas também devido à manifestação de uma fala “desalinhada”, com perda de motivação de comunicação ou excesso de produção verbal (FERREIRA; FERREIRA, 2014). Neste sentido, segundo a literatura neuropsicológica, indivíduos com DFT apresentam, sobretudo, dificuldades de uso social da língua, marcada pela quebra de regras conversacionais, de alternância de turnos e desconsideração do enunciado antecedente (FERREIRA; FERREIRA, 2014). Longitudinalmente, há uma progressiva diminuição da fluência verbal, presença de circunlóquios, repetições (palilalia, ecolalia) e estereotípias, acompanhados de declínio de compreensão verbal, até o estágio final, em que há total ausência de comunicação (FERREIRA; FERREIRA, 2014; PARMERA; NITRINI, 2015).

A demência por corpos de Lewy (DCL) corresponde a cerca de 10% a 25% como causa de demências (HAROUTUNIAN; et al., 2000). Caracteriza-se clinicamente por um quadro de ocorrências de flutuação dos déficits cognitivos em questão de minutos ou horas, alucinações visuais bem detalhadas, vívidas e recorrentes e sintomas parkinsonianos, geralmente do tipo rígido-acinéticos, de distribuição simétrica (CAMELLI; BARBOSA, 2002). A flutuação cognitiva é o sintoma mais prevalente na DCL, podendo ocorrer em até 90% dos pacientes. Desta forma, há sonolência variável ao longo do dia e diferentes respostas cognitivas da atenção e do nível de consciência (PARMERA; NITRINI, 2015). A DCL sem patologia associada a doença de Alzheimer, também conhecida como DCL difusa pura, apresenta, como resultado de disfunção cortical, comprometimento da memória, da linguagem, de funções executivas e habilidades visuoespaciais e, como resultado de disfunção subcortical, comprometimento da atenção, velocidade psicomotora e habilidades visuoespaciais (HAROUTUNIAN; et al., 2000).

Apesar de haver semelhanças entre as patologias (DA e DCL), muitas vezes de difícil diagnóstico, cognitivamente, os pacientes com DCL tendem a ter mais

problemas com as funções executivas (planejamento, priorização, sequenciação), mas preservação da memória verbal comparado com pacientes com DA, concluindo um padrão neuropsicológico diferente daquele exibido na DA, com o funcionamento executivo-atencional e/ou visuoespacial mais comumente afetado, estando a memória e a linguagem relativamente mais preservados em comparação com DA (BOEVE, 2012; HAROUTUNIAN, 2000).

O termo demência vascular (DV) tem conotações amplas, referindo-se aos quadros demenciais causados pela presença de doença cerebrovascular (DCV) (CARAMELLI; BARBOSA, 2002). É mais comumente utilizado quando associado aos efeitos de grandes lesões tromboembólicas (demência por múltiplos infartos), mas inclui também os estados lacunares e as lesões únicas em locais estratégicos (tálamo, giro angular esquerdo, núcleo caudado), demência associada a lesões extensas da substância branca (doença de Binswanger), angiopatia amilóide e demência por acidentes vasculares cerebrais hemorrágicos (ROMÁN, 1993).

É escasso o conhecimento sobre o padrão de comunicação na DV. Os poucos estudos existentes têm analisado aspectos linguísticos isolados e produzindo resultados conflitantes (FREITAS, 2010).

Funções instrumentais, como linguagem oral (compreensão e expressão) e gráfica (leitura e escrita), cálculo, praxia (execução) e gnosia (reconhecimento) incluindo habilidades visuoespaciais e visuoconstrutivas podem ser variavelmente atingidas na DV (RAINERO, 2021). Estes domínios cognitivos encontram-se particularmente comprometidos com lesão cortical (infartos) em subtipos da DV (RAINERO, 2021).

Em todos os casos, a análise do isolamento social neste período de pandemia em comparativo com os parâmetros cognitivos alterados é de grande relevância para o acompanhamento da evolução do quadro, para os aspectos comunicativos que essa condição abrange para o cotidiano do idoso. Desta forma, o objetivo do presente estudo foi examinar, por meio de revisão da literatura, se as habilidades de comunicação de indivíduos com demência foram afetadas durante o isolamento de convívio social na pandemia de Covid-19.

## **MÉTODOS:**

Para a realização deste estudo foi utilizado o método de revisão de literatura. A pesquisa teve como pergunta norteadora: As habilidades de comunicação de

pessoas com demência foram afetadas pela restrição de convivência social durante a pandemia? As bases de dados estabelecidas para a realização desse estudo foram: PubMed, Scopus, SciELO, Web Of Science e Bireme (com acesso às bases de dados MEDLINE, LILACS e IBECs).

Para realizar as buscas foram selecionados três termos com base nos descritores em Ciências da Saúde (DeCS) em inglês, utilizando dos filtros para incluir os artigos em espanhol e português, juntamente com o recurso de operadores booleanos AND, OR, sendo eles: Dementia AND "social isolation"; Dementia AND (communication OR language); Dementia AND Covid-19.

Os critérios de seleção foram: Somente artigos científicos; Artigos nos idiomas português, inglês e espanhol; Resultados encontrados no período de quarentena da pandemia de Covid-19; Estudos disponíveis na íntegra; Artigos que discorrem sobre indivíduos com diagnóstico de demência sem outras comorbidades que acometem a linguagem.

Foram excluídos os estudos: Teses/monografias; Duplicados; De aspectos fonoaudiológicos não relacionados à comunicação; De aspectos gerontológicos não relacionados à demência; Fora do período de pandemia de coronavírus.

A análise de dados da coleta foi inicialmente feita a partir dos títulos, selecionados conforme os descritores indicados. Foram aplicados filtros para refinar a busca somente para artigos científicos, disponíveis na íntegra, publicados em português, inglês e espanhol. Em seguida, após a exclusão dos artigos duplicados, foi realizada a leitura dos resumos dos artigos encontrados. Nessa etapa, foram desconsiderados os artigos que não se enquadraram nos critérios de inclusão pré-estabelecidos. Por fim, foi realizada a leitura na íntegra dos textos restantes que se enquadram nas informações do presente estudo.

## **RESULTADOS:**

Foram encontrados 191 artigos nas bases de dados escolhidas, destes, foram excluídos 89 artigos duplicados. Foram aplicados os filtros para refinar a busca em: somente artigos disponíveis na íntegra; em português, inglês ou espanhol, resultando em 53 artigos para leitura do resumo (todos disponíveis em inglês). Os 53 artigos restantes foram analisados a partir dos critérios de inclusão e exclusão estabelecidos, com a leitura do resumo, elegendo os estudos pertinentes para a revisão bibliográfica.

Ao final, foram selecionados 7 artigos para leitura na íntegra, que atenderam aos critérios exigidos. Dos demais estudos, foram desconsiderados 29 artigos que discorreram sobre outros aspectos cognitivos afetados na demência, sem incluir a linguagem e/ou seus componentes; 12 artigos abordavam aspectos relacionados à linguagem na demência, sem relacionar ao período de pandemia ou ao isolamento social como referência à progressão dos sintomas neurológicos; 3 artigos discutiam somente a respeito das consequências sociais e relação com as atividades de vida diária do idoso com demência; restando: 1- discorrendo sobre as influências do isolamento para o funcionamento neurocognitivo de forma mais generalista, sem explorar a demência e os aspectos degenerativos; 2- explora a interação social propriamente dita como uma ferramenta terapêutica para diminuir a progressão dos comprometimentos cognitivos na demência no período de pandemia.

Dos 7 artigos elegidos para a revisão de literatura, 4 mostraram informações de acordo com questionários e entrevistas voltadas às percepções dos cuidadores sobre a progressão dos declínios cognitivos no período de quarentena dos idosos que estão acompanhando, sendo um deles composto também por avaliações neurológicas feitas com os indivíduos acometidos com demência (TSAPANOU, 2021; TSAPANOU, 2021; RAINERO, 2021). Dos 3 artigos restantes: 1- discorre sobre a piora dos sintomas neuropsicológicos no período de pandemia a partir de relatos pessoais de idosos diagnosticados com demência antes da quarentena (TALBOT; BRIGGS, 2021); 2- apresenta informações a respeito da progressão dos declínios neurológicos por meio de avaliações antes e depois do período de restrições da pandemia com participantes diagnosticados com demência (TSATALI, 2021); 3- utiliza de uma revisão de literatura para discutir sobre os efeitos das medidas de restrição da pandemia para o cognitivo de pessoas que vivem com demência (SUÁREZ-GONZÁLEZ, 2021). Os artigos elegidos apresentam as seguintes informações:

(Quadro 1)

Título e autores:	Objetivos:	Metodologia:	Principais resultados e conclusões:
<p><b>The impact of COVID-19 pandemic on people with mild cognitive impairment/dementia and on their caregivers.</b></p> <p>Tsapanou; Papatriantafyllou; Yiannopoulou; Dimitra; Kalligerou; Ntanasi; Zoi; Eleni; Vasiliki; Hatzopoulou; Koustimpi; Zagka; Papageorgiou; Sakka. 2021. Estados Unidos.</p>	<p>“Analisar o impacto da pandemia COVID-19 em adultos mais velhos com comprometimento cognitivo leve (MCI) / demência e também em seus cuidadores.”</p>	<p><b>Delineamento:</b> Estudo primário.</p> <p><b>Casuística:</b> 204 cuidadores participaram do estudo, respondendo a um questionário autorreferido sobre a pessoa com demência e a sua própria.</p> <p>O estudo referiu-se ao período de tempo entre fevereiro de 2020 a junho de 2020.</p> <p><b>Instrumento de coleta:</b> Questionário autorreferido aos cuidadores de pessoas com MCI ou demência, a respeito da situação tanto das pessoas com MCI / demência sendo cuidadas, quanto dos seus próprios. As perguntas se referiam a qualquer mudança durante a pandemia nas atividades físicas, psicológicas e rotineiras (humor, apetite, comunicação, etc.), com respostas possíveis: 'absolutamente nada', 'alguma' e 'muita'.</p> <p><b>Análise:</b> Os autores tinham dados disponíveis sobre o diagnóstico de demência de 94 pessoas, mostrando que 36 tinham MCI, enquanto 58 tinham demência em todos os estágios.</p>	<p>“Os resultados indicaram um declínio geral significativo como um efeito de COVID-19 em adultos mais velhos com MCI / demência. Além disso, os domínios mais afetados foram comunicação, humor, movimento e conformidade com as novas medidas; domínios em que seus cuidadores notaram piora significativa durante o período de bloqueio do que antes.”</p>
<p><b>The Impact of COVID-19 Quarantine on Patients With Dementia and Family Caregivers: A Nation-Wide Survey</b></p> <p>Innocenzo; Bruni; Marra; Cagnin; Bonanni; Cupidi; Laganà; Rubino; Vacca; Lorenzo; Provero; Isella; Vanacore; Agosta; Appollonio; Caffarra; Bussè; Sambati; Quaranta; Guglielmi; Logroscino; Massimo; Tedeschi; Ferrarese. 2021. Itália.</p>	<p>“Investigar as mudanças clínicas em pacientes com doença de Alzheimer e outras demências, e avaliamos o sofrimento dos cuidadores durante a quarentena de COVID-19.”</p>	<p><b>Delineamento:</b> Estudo primário.</p> <p><b>Casuística:</b> 89 participantes italianos foram inicialmente recrutados para o estudo. Os critérios de inclusão foram um diagnóstico de uma das formas mais comuns de demências, incluindo: (1) Doença de Alzheimer (DA), (2) Demência com Corpos de Lewy (DLB), (3) Demências Frontotemporais (FTD) e (4) Vascular Demência (VD). Os critérios de exclusão incluíram diagnóstico atual ou prévio de outras formas de demências, comprometimento cognitivo leve e queixas cognitivas subjetivas.</p> <p><b>Instrumento de coleta:</b> Foram investigadas: mudanças na memória, orientação espacial e temporal, linguagem, atenção e percepção. Perguntas sobre o conhecimento do paciente sobre a pandemia foram administradas. Além disso, foram adquiridos dados sobre variações nos sintomas comportamentais e psicológicos da demência, relatando esses sintomas um agravamento e / ou um novo início que ocorreu durante o período de quarentena. Outras perguntas sobre a necessidade de modificar a terapia por causa das alterações foram administradas.</p> <p><b>Análise:</b> Primeiramente, foi realizada uma análise descritiva de todos os dados demográficos e clínicos. Em seguida, realizamos regressão logística univariável e multivariável das variáveis dependentes (resultados em sintomas clínicos, todos descritos por variáveis binárias) nas variáveis independentes coletadas.</p>	<p>“Os cuidadores relataram uma piora nos sintomas cognitivos em aproximadamente 60% dos participantes com demência. Pacientes com DFT (demência frontotemporal) apresentaram principalmente piora nas funções de linguagem (25,5%).”</p>

<p><b>The Effect of Prolonged Lockdown Due to COVID-19 on Greek Demented Patients of Different Stages and on Their Caregivers.</b></p> <p>Tsapanou; Panagiota; Faidra; Patra; Paraskevi. 2021. Grécia.</p>	<p>“O objetivo deste estudo foi examinar o efeito do isolamento prolongado devido à pandemia COVID-19 em pessoas com demência e seus cuidadores.”</p>	<p><b>Delineamento:</b> Estudo primário.</p> <p><b>Casística:</b> Os participantes eram de toda a Grécia, sendo recrutados por seminários online para cuidadores que a Associação de Alzheimer de Atenas organiza. O estudo foi realizado de novembro de 2020 a abril de 2021. As respostas se referiam ao efeito do bloqueio prolongado ocorrendo na Grécia, com possíveis respostas: "nem um pouco", "moderadamente", "muito", e qualquer mudança que eles notaram entre os dois grandes períodos de lock-down, com respostas possíveis: “melhor”, “igual”, “pior”. As perguntas se referiam ao declínio geral e também em domínios específicos (humor, apetite, comunicação, conformidade etc.).</p> <p><b>Instrumento de coleta:</b> Os cuidadores responderam a perguntas online sobre sua própria carga física e psicológica e da pessoa de quem cuidam. Os participantes eram, em sua maioria, membros de seminários online da Associação de Alzheimer de Atenas. As perguntas se referiam ao seu próprio fardo, ao declínio geral das pessoas de quem cuidam e também às mudanças em domínios específicos. Além disso, os participantes foram questionados sobre quaisquer mudanças entre os dois principais períodos de bloqueio.</p> <p><b>Análise:</b> As características das pessoas com demência e de seus cuidadores foram analisadas com estatística descritiva (média, desvio padrão, frequência e porcentagem) e inferencial. A análise inicial foi realizada na amostra total e, em seguida, criamos e analisamos três diferentes estágios de demência (precoce, intermediário, tardio).</p>	<p>“Em relação aos domínios específicos afetados, a maioria dos entrevistados relatou muita mudança nos seguintes: comunicação (41,6% “muito”), humor (37,5% “muito”) e mobilidade (33,3% “muito”).”</p>
<p><b>Neuropsychiatric Symptoms in Patients With Alzheimer's Disease During SARS-COV-2 Pandemic in Peru.</b></p> <p>Custodio; Castro-Suárez; Montesinos; Failoc-Roja; Cruz Del Castillo; Herrera-Perez. 2021. Peru.</p>	<p>“Avaliar os sintomas neuropsiquiátricos em pacientes com doença de Alzheimer (DA) e sua associação com a cognição e a funcionalidade durante o bloqueio da primeira onda do COVID-19.”</p>	<p><b>Delineamento:</b> Estudo diagnóstico.</p> <p><b>Casística:</b> 91 pacientes e cuidadores de pessoas com DA de uma clínica de memória. The RUDAS, M @ Te CDR foram administrados aos pacientes e NPI / ADCS-ADL aos cuidadores.</p> <p><b>Instrumento de coleta:</b> O questionário de confinamento foi aplicado aos cuidadores, explorando o ambiente físico e humano do paciente com demência e como as atividades do cuidador foram afetadas ou modificadas pelas medidas de confinamento. Para avaliar o desenvolvimento de sintomas neuropsiquiátricos, comprometimento funcional e angústia do cuidador a eles relacionados, itens Likert foram empregados para comparar com avaliações semelhantes nos meses anteriores ao início do confinamento pandêmico.</p> <p><b>Análise:</b> As características da população geral foram descritas em frequências absolutas e relativas (porcentagens); a variável idade, por ser numérica, e após avaliação da normalidade, foi apresentada em média e desvio padrão.</p>	<p><i>Rowland Universal Dementia Assessment Scale (RUDAS)</i> é uma ferramenta composta por 6 componentes: memória, orientação corporal, praxia visuoespacial, praxia motora, julgamento e linguagem. Possui pontuação máxima de 30, sendo que uma pontuação <b>mais baixa denota baixo desempenho cognitivo.</b></p> <p>“A avaliação cognitiva breve medida pelos escores M @ T e RUDAS diminuiu no bloqueio da linha de base (valor <math>P &lt; 0,001</math>)”</p>

<p><b>Getting back to normality seems as big of a step as going into lockdown': the impact of the COVID-19 pandemic on people with early to middle stage dementia.</b></p> <p>Talbot; Briggs. 2021. Reino Unido.</p>	<p>“Examinar como a pandemia COVID 19 impactou as vidas de pessoas com demência em estágio inicial a intermediário e quais impactos podem resultar em longo prazo.”</p>	<p><b>Delineamento:</b> Estudo diagnóstico / pesquisa qualitativa.</p> <p><b>Casuística:</b> 19 participantes foram recrutados via Twitter, Facebook, organizações e redes de demência, apoio de pares e grupos de defesa. Os critérios de inclusão foram: auto identificar-se como pessoa com demência; morar no Reino Unido; ser capaz de demonstrar capacidade. Os participantes tinham entre 50 e 84 anos (<math>M = 62,47</math> anos, <math>DP = 7,05</math> anos). Os participantes eram relativamente jovens, com 14 tendo demência de início precoce (ou seja, vivendo com um diagnóstico feito antes dos 65 anos). Sete identificados como mulheres e 12 como homens. Quatorze participantes viviam com familiares e cinco viviam de forma independente.</p> <p><b>Instrumento de coleta:</b> Foram realizadas entrevistas entre junho e julho de 2020, remotamente, quando as restrições de bloqueio começaram a diminuir no Reino Unido. As entrevistas foram guiadas por um protocolo que incluía perguntas sobre experiências da pandemia, desafios, mecanismos de enfrentamento e sentimentos sobre a transição para fora do bloqueio. As entrevistas duraram entre 30 e 60 minutos e foram gravadas em um gravador digital criptografado.</p> <p><b>Análise:</b> Os dados das entrevistas foram codificados dedutiva e semanticamente, com códigos que refletem o conteúdo explícito dos dados. Os códigos foram então agrupados e examinados para identificar padrões de significado nos dados. Os temas iniciais foram então gerados e enviados a outro autor para feedback crítico, juntamente com todos os dados alinhados a esses temas. Os autores então trabalharam de forma colaborativa para finalizar os temas. Esses temas foram então apresentados a um grupo de pessoas com demência, que forneceram feedback crítico. Em seguida, foram feitas emendas quando apropriado.</p>	<p>“Os participantes também atribuíram a perda da rotina à progressão dos sintomas, que tendiam a discutir em relação à fala. Eles explicaram que não estavam tendo tantas conversas durante a pandemia e sentiram que isso afetou seu discurso”:</p> <p><i>“A maneira como falo se tornou bem diferente, eu acho. Provavelmente porque não tenho falado com tantas pessoas que eu meio que preferia, mas provavelmente não percebi o quanto isso estava fazendo bem até que eu não estava fazendo isso ”</i></p>
--	---	---	---

<p><b>Are there any cognitive and behavioral changes potentially related to quarantine due to the COVID-19 pandemic in people with mild cognitive impairment and AD dementia? A longitudinal study</b></p> <p>Tsatali;Moraitou;Po ptsi;Sia; Agogiatou ; Gialaouzidis; Tabakis; Avdikou; Bakoglidou; Batsila; Bekiaridis-Moscho; Chatziroumpi;Diama ntidou; Gavra; Kouroundi;Liapi; Markou; Ouzouni; Papasozomenou;So mpourou; Tsolaki. 2021.Grécia.</p>	<p>“O objetivo do estudo foi examinar potenciais alterações cognitivas, de humor e comportamento is que podem estar relacionadas à quarentena e ao bloqueio aplicado durante a pandemia de COVID-19 em adultos mais velhos gregos com comprometimento cognitivo leve (MCI), e Demência AD em estágios leves e moderados.”</p>	<p><b>Delineamento:</b> Estudo longitudinal.</p> <p><b>Casística:</b> 407 adultos mais velhos, com diagnóstico de MCI ou demência DA (ADD), foram recrutados nos Centros de Dia da Associação Grega de Doença de Alzheimer e Doenças Relacionadas. A avaliação neuropsicológica foi realizada no início do estudo (no momento do diagnóstico) entre maio e julho de 2018, bem como por duas avaliações de acompanhamento consecutivas, idênticas no período, em 2019 e 2020.</p> <p><b>Instrumento de coleta:</b> Os seguintes testes de triagem, adaptados na população grega, foram administrados: Mini Exame do Estado Mental e Avaliação Cognitiva de Montreal. A memória verbal de curto e longo prazo e a capacidade de aprendizagem verbal foram medidas pelo Teste de Aprendizagem Verbal de Rey (RAVLT, três variáveis; a primeira tentativa do RAVLT mede a memória de curto prazo, a quinta tentativa do RAVLT mede o aprendizado verbal e a evocação tardia do RAVLT mede a memória de longo prazo memória. A fluência verbal foi medida pelo teste de fluência verbal fonêmica adaptado para o grego por Kosmides et al. As habilidades visuoespaciais foram medidas pelo RCFT. Finalmente, o símbolo de dígitos da Wechsler Adult Intelligence Scale (WAIS) (adaptado na Grécia por Tsatali et al.) subteste foi administrado para medir a velocidade de processamento.</p> <p><b>Análise:</b> A fim de examinar se houve quaisquer diferenças significativas entre os grupos e 'diferenças de deterioração' relacionadas aos tempos de avaliação, medidas mistas ANOVA (2 (grupo: pessoas com MCI, pessoas com ADD) × 2 (diferença de deterioração — D: D1 = diferença de deterioração entre as avaliações de 2018 e 2019; D2 = 'diferença de deterioração' entre as avaliações de 2019 e 2020)) foi usada. A 'diferença de deterioração' D1 foi calculada subtraindo o desempenho dos participantes em 2019 de seu desempenho em 2018, enquanto o D2 foi criado subtraindo o desempenho do participante em 2020 de seu desempenho na avaliação neuropsicológica de 2019.</p>	<p>“De acordo com os resultados para a condição de fluência fonêmica, houve um efeito principal de diferença de deterioração, sendo D2 (M = 0,43, SE = 0,14) maior que D1 (M = -0,26, SE = 0,14), o que significa que a deterioração diferença piorou. Houve também um efeito principal significativo do grupo de diagnóstico, ou seja, os participantes MCI tiveram uma diferença de deterioração média inferior (M = -0,20, SE = 0,08) do que o grupo ADD (M = 0,36, SE = 0,13), como esperado.”</p>
---	---	--	--

<p><b>The effect of COVID-19 isolation measures on the cognition and mental health of people living with dementia: A rapid systematic review of one year of quantitative evidence.</b></p> <p>Suárez-González; Rajagopalan; Livingston; Alladi. 2021. India.</p>	<p>“Este estudo teve como objetivo resumir as evidências de pesquisas globais que descrevem o efeito das medidas de isolamento do COVID-19 na saúde de pessoas que vivem com demência.”</p>	<p><b>Delineamento:</b> Revisão sistemática.</p> <p><b>Casística:</b> Pesquisaram nas bases de dados Pubmed, PsycINFO e CINAHL até 27 de fevereiro de 2021 para estudos quantitativos revisados por pares sobre os efeitos do isolamento durante o COVID-19 sobre os sintomas cognitivos, psicológicos e funcionais de pessoas com demência ou comprometimento cognitivo leve.</p> <p><b>Instrumento de coleta:</b> O protocolo desta revisão foi registrado no PROSPERO. Diretrizes PRISMA foram seguidas para conduzir a revisão e preparar o relatório. Revisamos sistematicamente a literatura sobre COVID-19, medidas de isolamento e o nível cognitivo, de saúde mental e funcional de pessoas com demência usando a estrutura geral recomendada para revisões sistemáticas rápidas. Incluímos estudos de qualquer tipo de projeto que relataram dados quantitativos (por exemplo, porcentagens; média e desvio padrão) em qualquer nível (nível de paciente individual ou estimativas resumidas) sobre os efeitos das medidas de isolamento em pelo menos uma das três medidas de resultados (função cognitiva, sintomas psicológicos e atividades de vida diária) em pessoas com qualquer tipo de demência ou comprometimento cognitivo leve, sem limite de idade.</p> <p><b>Análise:</b> A extração de dados de cada artigo foi concluída por um revisor, verificada por um segundo independentemente e registrada em um formulário de extração padrão abrangendo: tamanho da amostra, medida usada, tempo de coleta de dados, declínio na cognição, aparecimento ou piora do BPSD, declínio nas atividades da vida diária, aumento ou adição de terapia farmacológica e pontuação de avaliação de qualidade. Usamos as ferramentas de avaliação crítica do Joanna Briggs Institute (JBI) para avaliação de qualidade para descrever as características dos estudos incluídos.</p>	<p>“Identificamos 15 estudos que examinam os efeitos do bloqueio, compreendendo um total de 6442 pessoas com demência. 13 estudos incluíram pessoas que viviam na comunidade (2 deles coletando dados pré e pós-pandemia e 11 transversalmente) e 2 em lares de idosos. Todos os estudos relatam dados coletados durante o primeiro bloqueio COVID-19. 61% (8/13) dos estudos relataram declínio na cognição em uma proporção da amostra examinada. As ferramentas de medição mais comumente usadas foram questionários e pesquisas adaptados. A piora relatada na cognição variou de 12 a 80% entre os estudos, com 75% (6/8) deles descrevendo declínio em &gt; 50% dos entrevistados. Concentração, memória, orientação e comunicação foram os domínios cognitivos mais citados como afetados.”</p>
--	---	---	--

**Quadro 1.** Estudos elegidos

### DISCUSSÃO:

No período de pandemia de Covid-19, as medidas de restrição trouxeram à tona a importância de se investigar como o isolamento social influencia no funcionamento cognitivo dos indivíduos, especialmente aqueles que são acometidos por declínios neurodegenerativos, como a demência. A privação de contato com outras pessoas durante esse tempo afetou negativamente os domínios cognitivos, que já sofrem pelo processo degenerativo próprio da condição da demência, sendo um deles a linguagem.

O presente estudo investigou as consequências do bloqueio relacionadas à comunicação desses indivíduos, atestando que a comunicação muitas vezes foi um dos domínios mais notoriamente afetados pela visão de cuidadores e também na perspectiva do próprio adulto/idoso em alguns casos em que o relato do próprio idoso foi objeto de pesquisa (TALBOT; BRIGGS, 2021; TSAPANOU, 2021; TSAPANOU, 2021; RAINERO, 2021). Além disso, foi possível encontrar estudos que fizessem uma análise comparativa com as avaliações de linguagem antes e depois do período de restrições, atestando a influência do período em questão na deterioração dos componentes da linguagem (CUSTODIO, 2021; RAINERO, 2021; TSATALI, 2021). Também foram coletados dados de revisão de literatura de pesquisas quantitativas, abordando esses efeitos, mencionando a linguagem como uma das faculdades que sofreram declínios mais significativos (SUÁREZ-GONZÁLEZ, 2021).

A importância de se analisar as condições mais apropriadas de cuidados voltados para a pessoa com demência em meio a situações de isolamento foi levantada por diversos pesquisadores nesse período de pandemia, visto que diferentes domínios foram influenciados no cotidiano dessas pessoas.

Após o enfrentamento e a adaptação às medidas de restrição adotadas na pandemia, muitos estudos investigaram a fundo os agentes cognitivos envolvidos no processo de interação social e de que forma eles são afetados com a falta dela, mas ainda faltam mais informações que explorem os componentes linguísticos (léxico-semânticos; fonológicos-sintáticos) para entender como cada componente da linguagem reage a falta de estímulos para a comunicação.

A demência definida a partir do declínio de mais de uma das faculdades mentais, apresenta diversas facetas e sintomas ligados à comunicação receptiva e expressiva, que ocorrem de forma variada com a sua classificação e grau de acometimento (CARAMELLI; BARBOSA, 2002). Ainda são necessários mais estudos para buscar detalhar como se desenvolve o processo de deterioração do discurso, quando diretamente afetado pela falta de comunicação, abordando as influências para os aspectos morfosintáticos e fonológicos da linguagem, que variam com o tipo de demência acometida.

## REFERÊNCIAS:

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. *Diagnostic and statistical manual of mental disorders: DSM-IV*. 4 ed. Washington (DC): p. 866, 1994.

AZUMA, Tamiko; BAYLES, Kathryn. Memory impairments underlying language difficulties in dementia. *Topics in Language Disorders*, Aspen, vol. 18, n. 4, p. 58-71, nov. 1997.

BARRETO, Sandhi Maria. Envelhecimento: prevenção e promoção da saúde. *Cadernos de Saúde Pública*, Belo Horizonte, v. 22, n. 9, p. 1-1-1, ago. 2006.

BAYLES, Kathryn A. et al. Communication Abilities of Individuals With Late-Stage Alzheimer Disease, Alzheimer Disease and Associated Disorders. *Alzheimer Disease Association Disorder*, Tucson, v. 14, n. 3, p. 176-181, jul. 2000.

BOEVE, Bradley. Mild cognitive impairment associated with underlying Alzheimer's disease versus Lewy body disease. *Parkinsonism Relat Disord*, Minnesota, vol. 18, n 1, p. 41-44, jan. 2012.

CAIXETA, Leonardo; TEIXEIRA, Antônio Lucio. *Neuropsicologia Geriátrica: Neuropsiquiatria cognitiva em idosos*. ed. Porto Alegre: Edições 1, 2014.

CARAMELLI, Paulo; BARBOSA, Maira Tonidandel. Como diagnosticar as quatro causas mais frequentes de demência? *Brazilian Journal of Psychiatry*, São Paulo, v. 24, n 1, p. 7-10, abr. 2003.

CONDE, Luís. Subjetivación y vinculación en el proceso de envejecimiento. In: HEBRON, Bianchi et al. (org.). *La cuestión del envejecimiento. Perspectivas psicoanalíticas*. Barcelona (BA): Anuario de Psicología; 1992, Apud Bianchi, 1997.

CUSTODIO, Nilton et al. Neuropsychiatric Symptoms in Patients With Alzheimer's Disease During SARS-COV-2 Pandemic in Peru. *American Journal of Alzheimer's Disease & Other Dementias*, Lima, v. 36, n 1, p. 3-10, jan. 2021.

ENGELHARDT, Elias et al. Vascular dementia: Diagnostic criteria and supplementary exams: Recommendations of the Scientific Department of Cognitive Neurology and Aging of the Brazilian Academy of Neurology. Part I. *Dementia & Neuropsychologia*, São Paulo, v. 5, n. 4, p. 251-263, oct. 2011.

FERNANDES, Francisco; LUFT, Celso Pedro. *Dicionário Brasileiro Globo*. São Paulo: Edições 18, 1991.

FREITAS, Maria Isabel. *Habilidades linguísticas de pacientes com demência vascular: estudo comparativo com a doença de Alzheimer*. 2010. Tese (Doutorado em Neurologia) - Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo, São Paulo. 2010.

GOLDFARB, Delia Catullo. *Corpo, tempo e envelhecimento*. 1. ed. São Paulo: Edições 1, 1998.

GRAHAM, C. Ballard, Clive; SAAD, Karim. Variables which distinguish patients fulfilling clinical criteria for dementia with Lewy bodies from those with Alzheimer's disease. *Int J Geriatr Psychiatry*, London, v. 12, n. 3, p. 314–318, mar. 1997.

HAROUTUNIAN, Vahram et al. Contribution of Lewy body inclusions to dementia in patients with and without Alzheimer disease neuropathological conditions. *Archives of neurology*, New York, v. 57, n. 8, p. 1145-1150, ago. 2000.

HERRERA Jr, Emilio; CARAMELLI, Paulo; NITRINI, Ricardo. Estudo epidemiológico populacional de demência na cidade de Catanduva, estado de São Paulo, Brasil. *Revista de Psiquiatria Clínica*, São Paulo, v. 25, n. 2, p. 70-73, abr. 1998.

KEMPLER, Daniel. Language Changes in Dementia of the Alzheimer Type. In: KEMPLER, Daniel. *Dementia and communication*, San Diego, Editora Rosemary Lubinski, 1995, p. 98-114.

LOPES, Renata; LOPES, Maria Teresinha; CÂMARA, Vilma. Entendendo a solidão do idoso. *Revista Brasileira De Ciências Do Envelhecimento Humano*, Passo Fundo, v. 6 n. 3, p. 373-381, nov. 2010.

MANSUR, Letícia Lessa et al. Linguagem e cognição na doença de Alzheimer. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, Porto Alegre, v. 18, n. 3, p. 300-307, dez. 2005.

NEGRÃO, Eduardo Francisco Miranda Peres. *Diagnóstico precoce da demência de corpos de Lewy*. 2014 Tese (Artigo de Revisão) - Faculdade de Medicina, Universidade de Coimbra, Coimbra. 2014.

PARMERA, Jaci Bezerra; NITRINI, Ricardo. Demências: da investigação ao diagnóstico. *Revista De Medicina*, São Paulo, v. 94, n. 3, p. 179-184, dez. 2015.

RAINERO Innocenzo. et al. The Impact of COVID-19 Quarantine on Patients With Dementia and Family Caregivers: A Nation-Wide Survey. *Front Aging Neurosci*, Turin, v. 12, p. 12-18, jan. 2021.

ROMÁN, Gustavo C. et al. Vascular dementia: diagnostic criteria for research studies. *Report of the NINDS-AIREN International Workshop*. *Neurology*, Mineápolis, v. 43, n. 2, p. 2, fev. 1993.

SUÁREZ-GONZÁLEZ, Aida et al. The effect of COVID-19 isolation measures on the cognition and mental health of people living with dementia: A rapid systematic review of one year of quantitative evidence. *EClinicalMedicine*, Bangalore, v. 39, p. 31-39, jul. 2021.

TALBOLT, Catherine V.; BRIGGS, Pam. Getting back to normality seems as big of a step as going into lockdown: the impact of the COVID-19 pandemic on people with early to middle stage dementia. *Age and Ageing*, Bournemouth, v. 50, n. 3, p. 657–663, mai 2021.

TSAPANOU, Angeliki et al. The Effect of Prolonged Lockdown Due to COVID-19 on Greek Demented Patients of Different Stages and on Their Caregivers. *Journal of Alzheimer's disease: JAD*, Athens, v. 83, n. 2, p. 907-913, set. 2021.

TSAPANOU, Angeliki et al. The impact of COVID-19 pandemic on people with mild cognitive impairment/dementia and on their caregivers. *Int J Geriatr Psychiatry*, Athens v. 36, n. 4 p. 583-587, abr. 2021.

TSATALI, Marianna et al. Are There Any Cognitive and Behavioral Changes Potentially Related to Quarantine Due to the COVID-19 Pandemic in People with Mild Cognitive Impairment and AD Dementia? A Longitudinal Study. *Brain sciences*, Tessaloniki, v. 11, n. 9, p. 1165, ago. 2021.

UCEDO, Daniel de Martinho; SANTOS, Karoline Pimentel dos; SANTANA, Ana Paula de Oliveira. A linguagem na Demência Frontotemporal: uma análise à luz da Neurolinguística Enunciativo-Discursiva. *CoDAS*, v. 29, n. 4, p. 2-6, abr. 2017.